

## XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017

### GT-11– Informação & Saúde

#### GÊNERO E PRODUÇÃO CIENTÍFICA: UM PANORAMA SOBRE PESSOAS TRANSGÊNERAS

Érica Gomes Rodrigues (Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz)

Cicera Henrique Silva (Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz)

Inesita Soares Araújo (Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz)

#### *GENDER AND SCIENCE: AN OVERVIEW ABOUT TRANSGENDER PEOPLE*

#### Modalidade da Apresentação: Pôster

**Resumo:** Pessoas transgêneras transgridem regras de comportamento há muito naturalizadas em nossa sociedade como as que estão vinculadas à heteronormatividade. Entre estas regras estão a relação consistente e inequívoca entre sexo, gênero, prática sexual e desejo. O discurso científico tem localizado a “verdade” sobre o gênero nas estruturas corporais e medicalizado a transgeneridade, lidando com os termos diagnóstico e tratamento. A ciência pode ser compreendida como um espaço de disputas político-ideológicas. Neste sentido, trata-se de um espaço capaz de refletir, de acirrar e de atenuar as vulnerabilidades às quais as pessoas transgêneras estão sujeitas. O objetivo desse estudo foi delinear um panorama mundial da produção científica sobre pessoas transgêneras. Foi realizada busca bibliográfica na *Web Of Science(WOS)* por se tratar de uma fonte interdisciplinar e de abrangência mundial. Os seguintes dados foram coletados e contabilizados para delinear um panorama: país, ano, instituição, tipologia, agência financiadora e áreas do conhecimento. Nos anos de 2015 e 2016 houve aumento significativo da produção. Os países de língua inglesa produzem mais conhecimento no tema, mas países periféricos têm contribuído para a discussão de temas determinantes para a saúde da população transgênera. As instituições mais encontradas estão localizadas em locais historicamente relacionados a luta política por direitos. Os artigos são o tipo de documento mais utilizados para comunicar estas pesquisas, revelando possivelmente um escopo de preocupações com a saúde de pessoas transgêneras.

**Palavras-Chave:** Pessoas Transgêneras; Produção Científica; Panorama Mundial.

**Abstract:** *Transgender people transgress rules of behavior that have long been naturalized in our society as those that are linked to heteronormativity. Among these rules are the consistent and unequivocal relationship between sex, gender, sexual practice and desire. Scientific discourse has located the "truth" about gender in the body structures and medicalized the transgenerational, dealing with the terms diagnosis and treatment. Science can be understood as a space of political-ideological disputes. In this sense, it is a space capable of reflecting, stimulating and mitigating the vulnerabilities to which transgender people are subject. The objective of this study was to outline a*

*global panorama of scientific production on transgender people. A bibliographic search was performed in the Web Of Science (WOS) because it is an interdisciplinary and worldwide source. The following data were collected and counted to delineate a panorama: country, year, institution, documentary typology, funding agency and subject areas. In the years 2015 and 2016 there was an increase in production. English-speaking countries produce more knowledge on the subject, but peripheral countries have contributed to the discussion of issues that determine the health of the transgender population. The most found institutions are located in places historically related to the political struggle for rights. Scientific articles are the type of document most commonly used to communicate these surveys, possibly revealing a range of concerns about the health of transgender people*

**Keywords:** *Transgender people; Scientific Production; world panorama*

## **1 INTRODUÇÃO**

A ideia amplamente difundida na Biologia e na área médica é a de que o sexo é um conjunto de características biológicas, tais como anatômicas, fisiológicas e genéticas que marcam as diferenças na espécie humana. O gênero, por sua vez, seria resultado da construção social (BARATA, 2009). No entanto, nas últimas décadas têm surgido perspectivas diferentes sobre a relação sexo-gênero. Entre elas, há quem defenda a aproximação das ciências sociais e biológicas para melhor compreensão desta relação bem mais intrincada do que sugere a divisão dicotômica (QUEIROZ, 2016).

Nesta perspectiva, Judith Butler (2015), filósofa e uma das atuais estudiosas sobre questões de gênero, afirma que a atribuição do gênero para a cultura e o sexo para a natureza não faz sentido, pois o sexo é uma categoria tomada em seu gênero. Para ela, gênero e sexo são produzidos em uma relação sincrônica pelo mesmo aparato. Logo, o gênero “também é o meio discursivo/cultural pelo qual a “natureza sexuada” ou “sexo natural” é produzido e estabelecido como “pré-discursivo”, anterior à cultura, uma superfície politicamente neutra sobre a qual age a cultura” (BUTLER, 2015 p.27). Desta forma, Butler (2015) indaga-se sobre a natureza do sexo e sua localização nos discursos científicos, que estabelecem “fatos” e seus possíveis interesses políticos e sociais.

A partir do século XIX, houve uma intensificação do discurso baseado na diferenciação sexual através, principalmente, dos discursos científicos (BENTO, 2012). Segundo Berenice Bento (2012), estes discursos foram suscitados politicamente para justificar a mudança nos papéis sociais que deveriam ser exercidos por ou imposto a homens e mulheres. Desta forma, a partir do século XX, o trânsito entre os gêneros nas sociedades ocidentais passou a ser considerado uma doença e a ser explicado pelos saberes da psiquiatria, da psicologia e da psicanálise.

Bento (2012) argumenta que o discurso científico tem naturalizado e localizado a “verdade” sobre o gênero nas estruturas corporais, criando sujeitos normais e anormais baseados nessa estrutura. De acordo com a autora, o comportamento e o gênero têm sido vinculados ao sexo e à genitália. Ao pensar o trânsito entre os gêneros, propõe-se não universalizar pressupostos e descartar as condições históricas e culturais que envolvem os sujeitos de determinada sociedade (BENTO, 2012). Ela propõe pensar a experiência de trânsito como uma experiência identitária que contraria expectativas criadas a partir das normas de gênero vigentes. Idealmente aquelas que contrariam a heteronormatividade, a relação consistente e inequívoca entre sexo, gênero, prática sexual e desejo (BUTLER, 2015).

Com o discurso científico, a experiência transexual passa a ser objeto do campo da saúde através da criação de procedimentos de suas ciências para determinar quem é transexual (BENTO, 2012). As identidades transgêneras são formalmente patologizadas na contemporaneidade e, para pessoas transgêneras, toda a transgressão das regras de comportamento acarreta em rejeições de diferentes setores da sociedade, o que as leva a situações de vulnerabilidade e violência. No Brasil, encontram-se entre as situações mais comuns e que geram demandas diretas ou indiretas da saúde, procedimentos de modificações corporais através do Sistema Único de Saúde (SUS), as modificações realizadas por leigos, a automedicação, as doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), diversos tipos de violência, prostituição e dificuldade de acesso a serviços de saúde, frequentemente devido à discriminação. Destacamos, portanto, a importância do papel exercido pela ciência na vida dessas pessoas.

O objetivo desse trabalho foi delinear um panorama mundial da produção científica sobre pessoas transgêneras. O termo pessoas transgêneras abarca uma série de experiências identitárias e pode não corresponder às especificidades de todos os grupos. Empregamos como uma categoria geral dentro deste termo: travestis, transexuais e transgêneros. Este estudo apresenta os resultados iniciais de uma pesquisa de dissertação de mestrado cujo objetivo geral é caracterizar o modo de visibilidade de pessoas transgêneras no campo científico da saúde.

## **2 CIÊNCIA E SOCIEDADE**

Partimos do pressuposto que a ciência influencia na sociedade. Segundo Christovão (1979, p. 6), “a ciência é uma estrutura social, aquilo que expressa irá, em sua finalização

última, afetar toda a sociedade”. Esta afirmação põe em evidência o caráter social da ciência. Lembra que ela está permeada por valores, crenças, interesses e, sobretudo, não é neutra. A ciência é feita por pessoas e pode-se dizer que as pessoas também são afetadas pelos desdobramentos do fazer científico. Sendo assim, apesar de ser um trabalho dispendioso, estudar o campo científico no que diz respeito às pessoas transgêneras parece viável e pode afetar a sociedade, mesmo que indiretamente, por meio da reflexão que o conhecimento gerado sobre essa problemática suscitaria.

Há quase cinquenta anos, o sociólogo americano Robert King Merton, proeminente teórico da Sociologia da Ciência, discorreu sobre a estrutura cultural da ciência, ou seja, seu caráter social enquanto instituição com seus objetivos e seus princípios. Para Merton (1968), a palavra ciência denomina múltiplos aspectos interligados. Entre eles, os aspectos comumente utilizados são a ciência definida como métodos utilizados para comprovar conhecimentos, o conjunto de conhecimentos comprovados e valores que permeiam as atividades científicas. Dessa forma, define que o *ethos* da ciência é regido pelas noções de “universalismo, comunismo, desinteresse e ceticismo organizado” (MERTON, 1968, p. 654). Ao explicar a respeito do *ethos* da ciência, menciona conflitos de interesse envolvidos, tanto em nível coletivo como individual. Menciona fatores que influenciam e até prejudicam a “consciência científica” (MERTON, 1968, p. 653) tais como o etnocentrismo, as fraudes, os interesses econômicos, as diferentes visões sobre propriedade intelectual, as formas de governo e os conflitos com outras instituições. Ao retomar as bases culturais da ciência, ele aponta a importância da autocrítica e do exame de seus fundamentos e seus objetivos.

Desde meados do século XX, a concepção de ciência e a sua relação com a sociedade tem mudado frequentemente. Ao longo dos anos, a ciência assumiu posições distintas ante a sociedade e os motivos que levaram a cada transição influenciam a produção científica que está submetida à lógica de modelos de ciência. Lea Velho (2011) analisou o período do pós-guerra até o início do século XXI e elegeu as principais características da ciência, as quais ela chamou de paradigmas. Segundo a autora, nesse período podem ser identificados diferentes conceitos dominantes sobre a ciência, assim como os responsáveis pela produção do conhecimento científico, a relação entre ciência, tecnologia e sociedade e a sua lógica de funcionamento. Com a apresentação dos conceitos e de suas categorias é demonstrada a influência da ciência na sociedade utilizando o caso das políticas de ciência, tecnologia e inovação.

A ciência e a estrutura social são consideradas indissociáveis. Nas palavras de Christóvão (1979) a “ciência, como estrutura social que é, também obedece a padrões como ocorre em outras instituições sociais”. A própria ciência tornou-se objeto de estudo devido ao seu poder e as motivações de seus atores em influenciar a produção de conhecimento e de tecnologias voltadas, preferencialmente, para atender a sociedade.

### **3 MÉTODOS**

Foi realizada busca bibliográfica em fonte de informação científica interdisciplinar. A escolha por fonte interdisciplinar deu-se por entendermos que a transgeneridade é um assunto complexo que perpassa toda a experiência humana, necessita da cooperação de diferentes disciplinas na reflexão de suas demandas, problemas, atividades, etc. Consequentemente, essa fonte foi uma opção viável de obtenção de um corpus heterogêneo. Dessa forma, foram levantados estudos indexados pela *Web of Science* (WOS).

A WOS é o que se convencionou chamar o conjunto de bases de dados compiladas pelo *Institute for Scientific Information* (ISI), conhecidas também como *Science Citation Indexes* (*Science Citation Index*, *Social Science Citation Index* e *Arts and Humanities Citation Index*). Ela aglomera, ainda, mais duas bases: a *Current Chemical Reactions* e a *Index Chemicus*. Estas últimas não serão utilizadas, pois fogem ao interesse desta pesquisa. Ela possui uma vasta gama de documentos. Dentre eles, estão artigos, patentes e conferências que abarcam todas as áreas do conhecimento científico. O acesso a WOS foi via portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Após planejamento por meio de buscas exploratórias, análise de textos e discussão com especialistas, chegou-se à seguinte estratégia de busca composta pelos seguintes termos: *travesti\* OR transwomen OR transmen OR transwoman OR transman OR transgender\* OR transexual\* OR transsexual\* OR "gender disphoria" OR "gender identity disorder" OR "gender dysphoria" OR "gender reassignment" OR "gender affirming" OR "gender incongruence"*. A busca final foi realizada no dia 19 de julho de 2017. A estratégia de busca foi Os termos foram aplicados para o campo tópico que compreende a realização de buscas no título, resumo e palavra-chave.

Os estudos identificados foram utilizados para o delineamento de um panorama relativo ao tema. Além disso, o panorama conforma contextos de produção dos quais emergem os artigos que serão analisados e promove acesso rápido e debate a respeito da

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017  
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

produção organizada. Foi realizada análise quantitativa dos seguintes dados dos estudos coletados: ano de publicação, país de afiliação dos autores, instituições de afiliação dos autores, tipologia documental, áreas do conhecimento (organizadas pela WOS) e agências financiadoras.

#### **4 RESULTADOS**

Foram identificados 8.839 estudos na busca realizada. O país que mais produz conhecimento científico no tema são os Estados Unidos (46,68%), seguido por dois países de língua inglesa: a Inglaterra (7,39%) e o Canadá (7,34%). Entre os cem países que mais publicaram, o Brasil ocupa a 11ª posição com 156 estudos (1,76%).

Nos anos de 2015 (10,58%) e 2016 (14,81%) houve maior crescimento do que nos anos anteriores (7,91% em 2014 e 6,18% em 2013) da produção e parece que este crescimento se manterá este ano de acordo com o quantitativo encontrado em 2017 até a data da busca (8,02%). Os artigos (67,73%) são o tipo de documento mais utilizado para comunicar estas pesquisas.

Entre as cinco primeiras áreas da WOS que surgem com mais trabalhos estão três das chamadas áreas psi (psiquiatria 9,75%, psicologia clínica 8,78%, psicologia multidisciplinar 5,80%). O primeiro e terceiro lugar são respectivamente: Ciências Sociais Interdisciplinares (11,11%) e Saúde Ocupacional no Ambiente Público (9,68%). Da quinta a décima são todas áreas biomédicas.

Quanto às Instituições, três instituições norte americanas aparecem em primeiro, terceiro e quinto lugares: University of California System (6,03%), University of California San Francisco (2,87%), Harvard University (2,44%). O segundo e quarto lugares pertencem às instituições Holandesa e Canadense: Vrije Universiteit Amsterdam (3,65%), University Of Toronto (2,73%). As primeiras quatro agências financiadoras são centros e institutos que pertencem ao Instituto Nacional de Saúde Federal norte americano (3,21%). Em ordem aparecem: o Instituto Nacional de Saúde Mental (1,27%), seguido por ele mesmo por extenso (0,70%), o Instituto Nacional de Saúde Infantil e Desenvolvimento Humano (0,64%), e o Instituto Nacional de Abuso de Drogas (0,60%). Em quinto lugar aparece um Instituto de Pesquisa em Saúde canadense (0,52%).

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Algumas considerações foram tecidas a partir dos resultados apresentados. Os países de língua inglesa, principalmente os Estados Unidos (BENJAMIN, 1954; GUTHEIL, 1954), são pioneiros e têm maior impacto na produção estudada. Eles possuem juntos mais da metade da amostra. Por isso, consideramos a importância dos estudos destes países e como tais pesquisas foram desenvolvidas e em que contextos. No entanto, um estudo mexicano, publicado em 2016 na revista científica britânica “The Lancet Psychiatry”, apresenta importantes informações sobre a questão trans e soma-se a uma série de estudos realizados no Brasil, Índia, África do Sul e Líbano que pretendem embasar a retirada da transgeneridade da Classificação Internacional de Doenças (CID), da Organização Mundial de Saúde. Estudos oriundos desses países tem maior dificuldade de serem identificados em fontes como a WOS (VELHO, 1985). No entanto, eles têm contribuído para a discussão de temas determinantes para a saúde da população transgênera, apresentando alternativas a patologização das identidades e outras formas de acesso a serviços de saúde que respeitem suas especificidades (ROBLES *et al.*, 2016).

Outro ponto importante para ressaltar é a origem das instituições dos autores. Apesar da soberania americana, a universidade holandesa aparece em segundo lugar em produção e é também a universidade que mais concentra estudos no país. A Holanda foi o primeiro país do mundo a reconhecer o casamento homoafetivo e é considerado o país europeu que mais respeita a comunidade de lésbicas, gays, bissexuais, transexuais e travestis (LGBT). Desta forma, o interesse do país em pesquisas nesse tema parece refletir a importância que historicamente a população e o governo dão às questões de gênero e sexualidade. Podemos dizer o mesmo sobre as universidades do estado da Califórnia nos Estados Unidos que aparecem em primeiros lugares. Este estado é reconhecido historicamente por sua relevância na luta por direitos da comunidade LGBT. A concentração destas instituições parece apontar um pólo na Califórnia de estudos trans.

A partir de 2015, houve um aumento significativo em comparação aos anos anteriores de estudos na temática trans. Acreditamos que o reconhecimento e luta dos direitos LGBT, assim como as frequentes denúncias, a organização de ativistas no mundo inteiro e o espaço na mídia para celebridades trans possam estar contribuindo para este aumento. No entanto, os fatores que estão agindo no que parece ser um “boom” nessa visibilidade precisam ser investigados no âmbito da presente pesquisa de dissertação de mestrado.

O artigo científico tem sido a tipologia mais utilizada para comunicar as pesquisas, indicando que a maioria das pesquisas pode ser de natureza biomédica (VELHO, 1997). A maioria das áreas que surgem entre os primeiros lugares são áreas psi e são seguidas das áreas biomédicas como: urologia, doenças infecciosas, clínica geral, endocrinologia e cirurgia. Esse panorama parece demonstrar, assim, o escopo das preocupações com a saúde dessas pessoas, tal como a busca de melhores procedimentos tanto medicamentoso quanto técnicas cirúrgicas.

Este é um primeiro olhar sobre a produção científica mundial sobre pessoas transgêneras, que deverá ser aprofundado com o aumento de número de bases de dados a serem pesquisadas, bem como seu foco deverá ser a análise da produção nacional sobre o tema.

## **REFERÊNCIAS**

- BARATA, Rita Barradas. **Como e por que as desigualdades sociais fazem mal à saúde?** Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2009.
- BENTO, Berenice. **O que é transexualidade.** 2a ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.
- BENJAMIN, Harry. Transsexualism And Transvestism As Psychosomatic And Somato-Psychic Syndromes. **American Journal Of Psychotherapy**, v. 8, n. 2, p. 219–230, 1954.
- BUTLER, Judith. **Problemas de Gênero: feminismo e subversão da identidade.** 8. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.
- CHRISTOVÃO, Heloísa Tardin. Da comunicação informal à comunicação formal: identificação da frente de pesquisa através de filtros de qualidade. **Ciência da Informação**, v. 8, n.1, p. 3-36, 1979.
- GUTHEIL, Emil Arthur. The Psychologic Background Of Transsexualism And Transvestism. **American Journal Of Psychotherapy**, v. 8, n. 2, p. 231–239, 1954.
- MERTON, Robert King. **A Ciência e a estrutura social democrática.** In: Sociologia: teoria e estrutura. São Paulo: Ed. Mestre Jou, 1968. p. 651-662.
- QUEIROZ, Nana. Não é só o gênero que é socialmente construído, o sexo biológico também. **Azmina**, mai. 2016. Disponível em: <<http://azmina.com.br/2016/05/nao-e-so-o-genero-que-e-socialmente-construido-o-sexo-biologico-tambem/>>. Acesso em: 20 mai. 2017.
- ROBLES, Rebeca. et al. Removing transgender identity from the classification of mental disorders: a Mexican field study for ICD-11. **The Lancet Psychiatry**, v. 3, n. 9, p. 850–859, set. 2016.
- VELHO, Lea. Como medir a ciência? **Revista Brasileira de Tecnologia**, v. 16, n. 1, p. 35-41, jan./fev.1985.
- VELHO, Lea. A Ciência e seu público. **Transinformação**, v. 9, n. 3, p. 15-32, set./dez. 1997.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017**  
**23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

VELHO, Lea. Conceitos de Ciência e a Política Científica, Tecnológica e de Inovação.  
**Sociologias**, v. 13, n. 26, p. 128-53, jan./abr. 2011